



Iniciação à pesquisa na Escola



Realização:



Apoio:



Ficha Catalográfica:

Título da Cartilha: Iniciação à pesquisa na Escola

Realização: Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita (EEEMRS) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas (PIBID/UFPEL).

Autoria:

Alisson Batista (Bolsista Física)
Bruno dos Santos Pastoriza (Coordenador)
Cristiane dos Santos Silveira (Supervisora)
Cristiane Oliveira Cardozo (Bolsista Geografia)
Daniela Grillo de Azevedo (Supervisora)
Emerson Oliveira Rodrigues (Bolsista Ciências Sociais)
Emilene Portugal Oliveira (Supervisora)
Fábio André Sangiogo (Coordenador)
Felipe Aurélio Euzébio (Bolsista Ciências Sociais)
Felipe Ferreira Ribeiro (Bolsista Física)
Guilherme Cavalcanti Pinto Ferreira (Bolsista Química)
Guilherme Fontana (Bolsista Geografia)
Kevin Retzlaff dos Santos (Bolsista História)
Maria Camila da S. Brum (Bolsista Filosofia)
Mariana da Rocha Manke (Bolsista Matemática)
Michele P. Barcelos Alves (Supervisora)
William Amaral Nunes (Bolsista Filosofia)

Organizado pela coordenação do projeto Interdisciplinar.

Pelotas, 2016.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CARTA AO LEITOR	8
CAPÍTULO 1	10
A Pesquisa e o Projeto de Pesquisa: Elementos Básicos.....	10
1.1. Mas, afinal, o que é pesquisa?	10
1.2. O tema no projeto de pesquisa:.....	12
1.3. O problema no projeto de pesquisa:.....	14
1.3.1. Como formular um problema de pesquisa?.....	15
1.4. A hipótese no projeto de pesquisa	16
1.5. Os objetivos no projeto de pesquisa.....	17
1.6. A justificativa no projeto de pesquisa	18
1.7. A metodologia no projeto de pesquisa.....	19
1.8. O referencial teórico no projeto de pesquisa	20
1.9. As referências no projeto de pesquisa.....	23
1.10. O cronograma no projeto de pesquisa.....	24
CAPÍTULO 2	26
Como Estruturar um Projeto de Pesquisa	26
2.1 A capa.....	26
2.2. Sumário.....	28
2.2.1 A introdução no projeto de pesquisa:.....	29
CAPÍTULO 3	30
Como Apresentar os Resultados da Pesquisa	30
3.1 Estrutura do artigo	30
3.2 Estrutura de um relatório.....	32
3.3 Relato de experiência	34
CAPÍTULO 4	36
Estudando e Pesquisando com Resumos e Resenhas.....	36
4.1 Estrutura de resumo.....	36
4.2 Resenha.....	38

CAPÍTULO 5	40
Normas de Citação e Referenciação.....	40
CAPÍTULO 6	47
A Importância da Ética na Pesquisa.....	47
CAPÍTULO 7	49
A Formatação de Texto e de Trabalho Final	49
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	53

APRESENTAÇÃO

Este material tem origem no contexto do trabalho colaborativo entre a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mediante a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma ação do Governo Federal para aperfeiçoar e valorizar a formação dos professores da Educação Básica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Programa conta com a atuação de bolsistas (estudantes da graduação), supervisores (professores da escola) e coordenadores (professores da universidade).

Os objetivos do Programa estão disponíveis no Art. 3 do Decreto que dispõe sobre o PIBID:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010, p. 4).

A atuação do grupo se constituiu a partir da reestruturação curricular instituída pelo Ensino Médio Politécnico (SEDUC/RS, 2011) que tem como objetivo retomar o pensar crítico do estudante em todas as suas relações, seja no mundo, no trabalho e na escola. A reestruturação do Ensino Médio aponta a necessidade de uma mudança de paradigma em toda a comunidade escolar e, também, na organização do currículo, assim como na prática pedagógica (MAIA; TOMAZETTI, 2014).

O principal foco dessa reestruturação curricular está no trabalho interdisciplinar e, esse começa a partir das grandes áreas do conhecimento (ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática). Assim como permeia os outros itens da reorganização, como a relação entre a teoria e a prática, a pesquisa como pauta do processo de construção da aprendizagem através das áreas e do Seminário Integrado, a avaliação baseada em conceitos e menções, na importância do trabalho e da politecnicidade como estrutura do currículo, no planejamento coletivo e interdisciplinar, entre outros itens (JELVÉZ, 2014). Porém, todas essas mudanças serão percebidas e implementadas ao longo do tempo, pois são necessárias uma série de adaptações nas escolas que, segundo Jelvéz (2014), essa reestruturação está em processo permanente de construção coletiva. A proposta prevê uma formação interdisciplinar que busca, além de melhorar os índices de evasão e reprovação, apresentar ao ensino médio a possibilidade da “construção de projetos de vida pessoais e coletivos que garantam a inserção social e produtiva com cidadania” (SEDUC/RS, 2011, p. 4). Neste projeto, assume-se a compreensão de que a interdisciplinaridade

Se origina no diálogo das disciplinas, no qual a comunicação é instrumento de interação com o objetivo de desvelar a realidade. A interdisciplinaridade é um processo e, como tal, exige uma atitude que evidencie interesse por conhecer, compromisso com o aluno e ousadia para tentar o novo em técnicas e procedimentos. (SEDUC/RS, 2011, p. 19).

Com a intenção de propor práticas com viés interdisciplinar entre graduandos e professores de diferentes áreas do conhecimento a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita e a Universidade Federal de Pelotas, na parceria entre escola e universidade, planejam e desenvolvem projetos interdisciplinares, com vistas a abranger os objetivos que compõem o PIBID. Um dos grupos de Pibidianos, coordenado pelo Professor Fábio Sangiogo, em encontros semanais na escola, desde o final do ano de 2014, iniciou discussões para se pensar a realização de uma ação interdisciplinar que abrange as práticas no componente curricular de **Seminário Integrado** da escola. Isso com vistas a contemplar demandas oriundas do Ensino Médio Politécnico e dos professores da escola. Com base no exposto, o Projeto contou com as ações dos professores no âmbito do Seminário Integrado, em turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, bem como com projetos de pesquisa planejados e desenvolvidos pelos alunos da escola em 2015 e, por consequência, contribuindo na formação inicial e continuada ao pensar e colocar em prática demandas oriundas das orientações nacionais e do Estado

do Rio Grande do Sul, como a interdisciplinaridade e a pesquisa a nível do Ensino Médio.

No ano de 2016, com a intenção de contemplar continuidade de uma das atividades previstas nas ações do Projeto Interdisciplinar “Seminário Integrado” (desenvolvido em 2015), o grupo, constituído por bolsistas da graduação, supervisoras da escola e professores da universidade, atuaram na elaboração de uma “cartilha”, que tem objetivo de servir de instrumento pelos professores da Escola em orientações que envolvem a elaboração de algumas atividades de pesquisas desenvolvidas na escola, pelos estudantes. Um dos grandes desafios do grupo foi tentar transformar a linguagem técnica, em uma linguagem e formato mais próximo da possibilidade de leitura e estudo por parte dos estudantes. A ideia do material é que o mesmo seja constantemente atualizado, com base em experiências vividas pelos professores que orientam e desenvolvem atividades de pesquisa com os alunos.

CARTA AO LEITOR

Olá!

Na sua frente está um material que foi pensado com muito carinho para você. Esta cartilha foi produzida pelo grupo de pibidianos do projeto interdisciplinar na Escola Santa Rita.

Neste material, você encontrará vários elementos que auxiliarão na construção de uma atividade de pesquisa na escola. A proposta é que tanto alunos, quanto professores possam utilizar o que há nesta cartilha para bem desenvolver os trabalhos investigativos.

Com esta cartilha, esperamos auxiliar você a se introduzir no famoso “mundo da pesquisa”. Sabemos que você não é “cientista”, pois, estando na escola, as especificidades dos seus estudos são diferentes, mas acreditamos que alguns elementos básicos de “como”, “por quê”, “de que modo” e “para quê” realizar uma pesquisa na escola podem ajudar você em sua formação (atual e futura).

Este material está dividido em diferentes capítulos, de modo que, seja você professor ou estudante, terá liberdade de transitar entre os capítulos conforme a necessidade do desencadear da pesquisa, seja ao seu planejamento, estudo, forma de apresentar o texto ou escrita dos resultados da pesquisa.

No capítulo 1, você encontrará uma breve e importantíssima descrição, bem como uma diferenciação entre conceitos de “pesquisa” e “projeto de pesquisa”. No capítulo 2, traremos uma apresentação e descrição dos itens que compõem o Projeto de Pesquisa. No capítulo 3, discutimos diferentes modos de se apresentar uma pesquisa, quais sejam: a estrutura de artigo, de um relatório e de um relato de experiência. No capítulo 4, há uma apresentação de alguns elementos que compõem a estrutura de um resumo de estudo, resumo de pesquisa e de uma resenha. Nos capítulos 5, 6 e 7, respectivamente, há a apresentação das normas de citação e referência, são levantadas algumas questões que dizem sobre a ética na pesquisa e são apresentadas algumas normas para formatação do projeto de pesquisa e textos com resultados apresentados. Esses itens têm o objetivo de

instrumentalizar você a pesquisar e compartilhar os resultados de sua pesquisa, ou seja, dar elementos para o planejamento e a escrita dos resultados.

Embora, para alguns, a realização de uma pesquisa possa ser difícil, esperamos que, com esta cartilha, você perceba o quão simples ela se torna, principalmente, se for seguida com atenção e dedicação.

Desejamos sucesso nas pesquisas que venha a organizar, e que este material possa ajudá-lo nesse processo, pois pensamos especialmente em você.

Bom trabalho!



ambos passaram a se perguntar: Como seriam as relações, sobretudo as de amizade, se não fossem as redes sociais que temos hoje? Será que a forma de interagir socialmente seria diferente? Como seria conversar, conhecer melhor o outro, combinar atividades de lazer, etc., sem os recursos das redes sociais? Os jovens antes das redes sociais sabiam menos sobre seus amigos? Saíam juntos com menos frequência? Conversavam menos abertamente e/ou com mais dificuldades?

Após muitas reflexões, finalmente Rita e João, decidem fazer uma pesquisa para saber mais sobre o assunto. Entretanto, há muitas incertezas, sobretudo no que diz respeito ao modo como essa pesquisa deve ser pensada e organizada. A partir disso se questionam: *Qual plano devemos seguir para a realização de uma pesquisa?*

A dúvida de João e Rita será utilizada por nós para aprender um pouco mais como fazer e qual a função do Projeto de Pesquisa, pois é através dele que se dará a organização dos estudos.

É importante ressaltar que o Projeto de Pesquisa é a primeira etapa de uma pesquisa. Será por meio dele que o pesquisador (no caso, você), deverá explicar as ações e etapas que serão desenvolvidas no decorrer do estudo.

O Projeto de Pesquisa possui etapas que podem ser divididas de formas variadas. Isso quer dizer que os Projetos de Pesquisa não seguem um modelo único, muito embora eles devam ter suas etapas bem definidas, de acordo com o perfil da sua pesquisa.

Como este material foi preparado pensando em você, elencamos as etapas que consideramos as mais importantes na elaboração de uma pesquisa. São elas:

1. Escolha do Tema da Pesquisa
2. Construção dos Problemas ou Problema
3. Elaboração de Hipóteses
4. Organização dos Objetivos
(Geral e Específicos)
5. Escrita das Justificativas
6. Explicitação da Metodologia
7. Verificação dos Recursos
(Suprimentos, Equipamentos, Custo do Projeto)
8. Elaboração do Cronograma
9. Busca e Organização dos Referenciais Teóricos

Perceba que essas etapas não necessitam ser seguidas na ordem exata, mas essa decisão você somente conseguirá ter após saber melhor como cada uma delas funciona. Para isso, acreditamos que valha a pena você experimentar seguir conosco a sequência acima e, depois, de acordo com a sua habilidade e familiaridade com o ato de construir uma pesquisa, você vai elegendo seu processo particular de produzir as investigações – mas tenha sempre em mente que as etapas acima são as mais básicas para a realização de um bom trabalho.

1.2. O tema no projeto de pesquisa:

Para entendermos o Tema de um projeto de pesquisa, é necessário compreendermos a diferença entre: “**assunto**” e “**tema**”.

Veja você, que a palavra **assunto** responde à pergunta: “**o quê?**” Ou seja, o que se deseja pesquisar. Um assunto pode ter vários temas associados, mas que acabam sendo escolhidos por meio de afinidades, de experiências anteriores e de leituras que fazemos para descobrir mais sobre o que pesquisar. As **leituras** que antecedem a elaboração do projeto são, sem dúvida, uma oportunidade de você se apropriar de informações necessárias que darão suporte para seguir e ampliar sua pesquisa.

Já o **Tema** corresponde a um “recorte” do assunto, isto é, um ponto de vista sobre ele. Logo, o assunto é mais amplo, engloba mais coisas, inclusive o seu Tema de pesquisa.

O tema deve ser adequado às aptidões, vocação e interesse de quem vai pesquisá-lo. Por exemplo, não adianta você desejar pesquisar um tema que depende de **investigação bibliográfica**, se você detesta ler, compreendeu? Além disso, é fundamental que o Tema tenha relevância, ou seja, que o estudo que você fará tenha alguma utilidade, importância prática ou teórica para sociedade.

Para que você possa delimitar o tema, quer dizer, fazer o “recorte” do que quer estudar em relação a determinado assunto, é indispensável você se cercar de conhecimento e informações. Para isso, você poderá fazer suas indagações por meio de “pesquisa exploratória”, isso quer dizer, que você fará pesquisas em artigos de revistas, documentários, *websites*, livros, etc. No decurso de sua busca, você acabará por escolher um aspecto do assunto, para que seja analisado e abordado com a necessária profundidade e de acordo os métodos e tecnologias utilizados para a elaboração do trabalho.

O tema deve ser preciso, determinado e específico. Para melhor compreender o que isso quer dizer, retomamos o exemplo de Rita e João:

A curiosidade inicial, que motivou a pesquisa de Rita e João, se apoiou na seguinte indagação: *“como seriam as relações interpessoais, sobretudo as de amizade, se não fossem as redes sociais que os aproximam?”*

Qual seria o assunto e o tema deles em uma pesquisa para a escola?



Assunto

As relações interpessoais

Tema

□ impacto das redes sociais nas relações interpessoais

Você, com toda certeza, se pergunta sobre várias coisas. Aproveite o momento e organize com seus colegas um projeto de pesquisa com seus colegas. Para isso, inicie com a busca de um assunto e um tema que vocês desejem pesquisar.

1.3. O problema no projeto de pesquisa:

O problema de pesquisa é derivado do assunto e do tema selecionado para o estudo e corresponde a uma dificuldade (ou simplesmente, a uma curiosidade) encontrada sobre o tema. Podemos também chamar o problema de uma dificuldade teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve (ou se deseja) encontrar uma solução. O problema de pesquisa deve envolver variáveis que possam ser pesquisadas, testadas e manipuladas de acordo com os recursos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho.



Neste momento **você** pode estar se perguntando:

O que é uma variável de pesquisa?

Para esclarecer este ponto, retornamos ao exemplo da Rita e do João, que agora já possui um **tema**: “*As relações de amizade na era digital*”.

Entre os vários problemas possíveis, isto é, entre uma **variedade de dificuldades e curiosidades** que podem fazer parte do tema que eles escolheram, há uma, em especial, que chama a atenção dos irmãos, formulada da seguinte maneira: “*como seriam as relações entre os amigos se não houvesse as redes sociais?*”

As variáveis de pesquisa, neste caso, podem ser as diferentes questões colocadas pelos irmãos a fim de investigar o problema por eles definido, como por exemplo:

- *Será que a interação entre os amigos seria diferente sem as redes sociais?*
- *Como ocorrem os diálogos, conversas, o saber mais sobre o outro?*
- *É mais difícil combinar atividades de lazer, etc.?*
- *Entre outras...*

E tais variáveis devem, necessariamente, possuir condições de serem investigadas, seja por meio de pesquisa teórica, ou através das pesquisas de campo, experiências, ou como também se chama, pesquisas empíricas. Porém, o fato é que uma variável cuja averiguação não é possível, torna inviável a resposta ao problema que é apresentado na forma de pergunta.

1.3.1. Como formular um problema de pesquisa?

Existem algumas condições que facilitam a formulação de um **problema de pesquisa**: uma delas é o estudo prévio do assunto a ser pesquisado, por meio de leituras e trocas de informações com sujeitos que tenham algum vínculo de experiência com assunto.

Pensando na relevância que o Problema de Pesquisa tem, elencamos algumas “regras” práticas que ajudam na formulação do Problema de Pesquisa, vejamos:

- a) *O problema deve ser formulado como pergunta;*
- b) *Deve ser claro e preciso; (você tem de conseguir fazer com que as pessoas identifiquem facilmente o que você vai pesquisar)*
- c) *Deve ser empírico; (você tem de pesquisar algum “material”: documentos, pessoas, locais, dados tabelados, etc.)*
- d) *Deve ser susceptível de solução; (você tem que conseguir responde-lo no tempo que tens disponível)*
- e) *Deve ser limitado a uma dimensão viável. (você tem de contemplar aspectos passíveis de análise).*

Um problema de pesquisa deve responder às questões:

O quê?

Como?

No exemplo que estamos adotando o Problema de Rita e de João poderia ficaria da seguinte forma:

Como seriam as relações interpessoais - entre os amigos - se não houvessem as redes sociais?

1.4. A hipótese no projeto de pesquisa

Hipóteses. Você sabe o que significa? Elas são respostas provisórias ao problema da pesquisa. E é por isso que se diz que elas funcionam como uma *verdadeira bússola* para o seu trabalho. Seu maior desafio, durante o desenvolvimento da pesquisa será o de verificar a validade das suas “respostas provisórias”, seja para confirmá-las ou para refutá-las (desmentilá-las). A(s) hipótese(s) deve(m) ser formulada(s) de forma afirmativa. Tenha bastante cautela para não cair na armadilha dos preconceitos, de modo que suas hipóteses impeçam de conhecer algo mais.

Diante da indagação de Rita e João, temos o seguinte tema: “o impacto das redes sociais nas relações interpessoais”, logo adiante precisamos de um problema e, relacionado a este é que poderemos levantar as hipóteses (que pode ser uma ou mais).

Vejamos, então, a partir do exemplo de Rita e João, qual a melhor maneira de levantar hipóteses sobre o problema (elaborado em forma de pergunta).

Rita e João ao estabelecer como problema “como seriam as relações interpessoais entre os amigos se não houvesse as redes sociais?”, querem responder ao longo da pesquisa “qual é o impacto causado pelas redes sociais nos relacionamentos interpessoais?”. Vale lembrar que **não existe** resposta certa ou errada para essa pergunta, você pode **concordar ou não** com o impacto das mídias nas relações interpessoais. Inclusive, as pesquisas podem ter questões controversas, ou seja, envolvem propostas ou perguntas sobre as quais há divergências entre teorias e opiniões.

Sendo assim, para levantar a hipótese, procure responder a pergunta formulada para o problema que você estabeleceu. Deste modo, no caso dos irmãos, Rita e João, poderíamos ter a seguinte hipótese:

As relações interpessoais, entre os amigos, se dão de forma diferenciada para aqueles que utilizam as redes sociais (como os alunos da sua escola) e para aqueles que não as utilizam (como alguns pais dos alunos da sua escola).

Tenha em mente que a hipótese definida para o problema de Rita e de João é apenas **uma dentre inúmeras hipóteses**, que poderiam estar envolvidas nesse problema. Por isso, a(s) hipótese(s) que você escrever será

a sua tese, isto é, seu argumento utilizado durante a pesquisa, e que devem além de estar relacionados a ela e concordar com ela, caso ela se confirme.

Ademais, se, durante a pesquisa, você optar por argumentos **contrários** à hipótese para responder seu problema, você “cairá” em contradição, o que é péssimo para a pesquisa. Além de se saber que argumentos contraditórios não podem ser levados a sério, não é mesmo? Então tome cuidado para que sua Tese (argumentos), não seja desqualificada em razão dos equívocos externados.

1.5. Os objetivos no projeto de pesquisa

Definir os **objetivos** é outro passo importante para uma pesquisa. Afinal, é por meio deles que se procura explicar “**o que se quer/se pretende com a pesquisa**”. Isto é, quando estabelecemos os objetivos procuramos **responder a “tal pergunta”**. É muito importante que você saiba que os objetivos estão relacionados ao problema e quanto mais claros estiverem, mais fácil será a execução do trabalho.

Dentro da estrutura de um projeto de pesquisa, os **objetivos** são, habitualmente, apresentados na seguinte ordem: **objetivo geral** e **objetivos específicos**. Mas para quê, afinal, serve cada um deles?

O **objetivo geral** está relacionado aos resultados mais abrangentes (amplos) cujo projeto pretende contribuir. Deste modo, o **objetivo geral**, pode se dizer, corresponde ao resultado final que o pesquisador deseja atingir em sua pesquisa.

Já os **objetivos específicos** significam os resultados parciais, que se deseja atingir. Entretanto é necessário observar que eles precisam contribuir para que o objetivo mais amplo seja efetivamente alcançado. Eles devem definir, por assim dizer, exatamente o que você espera atingir até o final do trabalho.

Ao estabelecer os objetivos, você deve ter cuidado para não prever algo muito grandioso, universal ou genérico demais, porque o trabalho, seja ele de graduação interdisciplinar ou de conclusão de curso, é monográfico, quer dizer, é sobre um só tema, um só problema. Os objetivos específicos, mais limitados em termos de abrangência podem ser atingidos com mais facilidade, enquanto objetivos amplos ou genéricos podem resultar em algo pouco significativo, vago, incerto, etc. Fique ligado!

Portanto, se é importante deixar claro os objetivos, também é fundamental sabermos escrevê-lo. Para ajudar você, selecionamos abaixo uma lista de verbos que podem te guiar na formulação os objetivos, visto que eles sempre são construídos com um verbo de ação.

Verbos para objetivos:

Verbos de:					
Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
<i>Apontar</i>	<i>Descrever</i>	<i>Aplicar</i>	<i>Analisar</i>	<i>Coordenar</i>	<i>Apreciar</i>
<i>Assinalar</i>	<i>Discutir</i>	<i>Demonstrar</i>	<i>Calcular</i>	<i>Conjugar</i>	<i>Aquilatar</i>
<i>Citar</i>	<i>Explicar</i>	<i>Empregar</i>	<i>Comparar</i>	<i>Construir</i>	<i>Avaliar</i>
<i>Definir</i>	<i>Expressar</i>	<i>Esboçar</i>	<i>Contrastar</i>	<i>Criar</i>	<i>Calcular</i>
<i>Escrever</i>	<i>Identificar</i>	<i>Ilustrar</i>	<i>Criticar</i>	<i>Enumerar</i>	<i>Escolher</i>
<i>Inscrever</i>	<i>Localizar</i>	<i>Interpretar</i>	<i>Debater</i>	<i>Esquematizar</i>	<i>Estimar</i>
<i>Marcar</i>	<i>Narrar</i>	<i>Inventariar</i>	<i>Diferenciar</i>	<i>Formular</i>	<i>Julgar</i>
<i>Relacionar</i>	<i>Reafirmar</i>	<i>Operar</i>	<i>Distinguir</i>	<i>Listar</i>	<i>Medir</i>
<i>Registrar</i>	<i>Revisar</i>	<i>Praticar</i>	<i>Examinar</i>	<i>Organizar</i>	<i>Selecionar</i>
<i>Relatar</i>	<i>Traduzir</i>	<i>Traçar</i>	<i>Experimentar</i>	<i>Planejar</i>	<i>Validar</i>
<i>Sublinhar</i>	<i>Transcrever</i>	<i>Usar</i>	<i>Investigar</i>	<i>Reunir</i>	<i>Valorar</i>

Fonte: Brasil Escola, <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/gras-abnt/objetivos-gerais-objetivos-especificos.htm>

1.6. A justificativa no projeto de pesquisa

Repare que, aos poucos, nos empenhamos em explicar qual a relevância de **cada elemento** contido na estrutura de um Projeto de Pesquisa, buscando, além de desenvolver conceitos ou mesmo de lhes atribuir juízo de valor, procuramos ajustá-los a realidade dos exemplos aqui expostos (pesquisa de Rita e João).

Tragam sempre à memória que a justificativa deve responder a seguinte questão: “**Por que fazer esta pesquisa?**” A justificativa deve convencer o leitor sobre a importância e a contribuição da pesquisa que será desenvolvida. Indo mais além, a justificativa necessita **defender a pesquisa** a ser desenvolvida como algo relevante, que pode apresentar algum tipo de contribuição, resposta ou resultado.

Desta forma, devemos explicar:

a) A Importância da pesquisa: Você deve fazer menção a relevância e a importância prática e intelectual que a pesquisa tem, sugerindo, desde já, o modo como os resultados obtidos podem contribuir nesses aspectos.

b) Suas contribuições: Neste item, cabe a você, que é o pesquisador, apontar de que maneira a pesquisa poderá oferecer os resultados. É neste momento que você, pesquisador, tentará convencer, apoiado por argumentos sólidos (no caso, o seu orientador, professor, etc.) de que sua indagação é pertinente, isso quer dizer, que seu Projeto de Pesquisa é viável e, por isso, deve ser realizado.

c) O estágio de desenvolvimento do tema: O diálogo com autores ou comentadores (pessoas que já estudaram este tema) deve ser um dos pontos mais importantes para dar credibilidade ao seu argumento da justificativa. Este “diálogo” garante a base de estudos sobre o tema em questão, e assim, se você utilizar boas fontes (estudiosos do tema que já possuem credibilidade) a pesquisa, sem dúvidas, adquirirá um caráter mais sério e, conseqüentemente, mais qualificado.

Portanto, se recorde que a Justificativa deve focar na **importância do tema** a ser estudado e na necessidade de se levar adiante o projeto de pesquisa.

1.7. A metodologia no projeto de pesquisa

A metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: **Como? Com quê? Onde? Quando?** (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221).

Assim, na hora de escrever o projeto, você deverá:

- Descrever resumidamente o tipo de pesquisa a ser abordada (bibliográfica, documental, de campo, etc.).

- Apontar a delimitação e descrição (se necessário) dos instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados: entrevistas, formulários, questionários, legislação e etc.

- Indicar o procedimento para a coleta de dados, que deverá acompanhar o tipo de pesquisa selecionado, isto é:

- a)** para pesquisa bibliográfica: indicar proposta de seleção das leituras (seletiva, crítica ou reflexiva, analítica);

- b)** para pesquisa experimental; indicar o procedimento de coleta ou produção de dados e de testagem;

- c)** para a pesquisa descritiva: indicar o procedimento da observação: entrevista, questionário, análise de documentos, entre outros.

- Listar bibliotecas visitadas até o momento do projeto e outras a serem visitadas durante a elaboração do trabalho final.

- Indicar outros recursos: jornais, periódicos, Internet.

Atenção! É importante que cada escolha metodológica seja justificada, lembrando que a metodologia escolhida tem de permitir responder ao teu problema de pesquisa.

Se os seus objetivos gerais e específicos estiverem claramente definidos será muito mais fácil elaborar a metodologia de seu projeto, pois você precisa atendê-los.

1.8. O referencial teórico no projeto de pesquisa

Em qualquer pesquisa que façamos ou que nos solicitem a fazer, temos de nos preocupar com a questão do **referencial teórico**. Entretanto, para falar disso, surgem algumas perguntas básicas:



- ***O que significa utilizar um referencial teórico?***
- ***Para quê ele serve?***
- ***O que é, efetivamente, isso?***

Para aqueles que não são “iniciados” no campo da investigação, ou que estão nele ingressando, pode parecer estranho a utilização de referenciais.

Uma crítica que **você** provavelmente já pode ter feito ao pensar sobre isso é:

Porque eu não posso afirmar nada sem dizer que alguém disse? Por acaso eu não sei de nada?

Fora essas questões, **você** ainda pode estar pensando outras, que têm relação com a escolha de um referencial teórico:

- ***Para quê dizer que usei tal método de tal referencial? Eu nem mesmo sei se isso que utilizei é uma metodologia ou se vem de algum referencial..."***

Embora as suas questões sejam muitas, e genuínas, vamos tentar compreender as coisas um pouco mais.

Vamos pensar que Rita e João têm de realizar a sua pesquisa a respeito do impacto das mídias nas relações interpessoais.

Rita, ao desenvolver a investigação, analisa dados estatísticos, busca estudos que analisam a quantidade de utilizadores de redes sociais em relação à quantidade de encontros presenciais entre amigos, etc. em termos globais.

João, por sua vez, realiza uma pesquisa com seus colegas. Ele faz uma série de entrevistas, elabora questionários, conversa com seus amigos e faz ações muito mais locais.

A questão é: as duas pesquisas se desenvolveram de modo igual?

Com pouco esforço **você** pode notar que **não, não são pesquisas iguais**. Uma delas é “bem numérica”, a outra é “menos numérica”. Isso implica em dizer que uma pode ser considerada como pesquisa **quantitativa**, enquanto a outra como pesquisa **qualitativa**.

Partindo dessas diferenças, **será que Rita e João poderão analisar do mesmo modo seus dados?**

Novamente, a resposta mais clara é: **não!**

E como analisar esses dados?

Eis então a necessidade do **referencial teórico!**

Quando nós vamos analisar algo, devemos pensar **como** fazer isso. Buscar um referencial é justamente buscar **ideias de outras pessoas** que já fizeram pesquisas parecidas com as nossas e utilizaram tanto **métodos** quanto **referenciais** para fazer um bom trabalho.

Um bom trabalho tem suas análises bem elaboradas, e fazer análises elaboradas é buscar nas experiências de outros pesquisadores os melhores modos de fazermos a nossa pesquisa, partindo dos acertos e erros deles.

Perceba que **qualquer pessoa** pode organizar uma pesquisa e analisar, sozinha, os dados, contudo, fazer isso **sem referencial teórico** significará fazer uma pesquisa **a partir do zero**, acertando e errando **sozinho**.

Quando elaboramos nossa pesquisa **com base em outros**, trazemos a ela uma melhor qualificação! E isso é ótimo, pois todos nós queremos fazer bons trabalhos!

Se pensarmos bem nisso, veremos que tudo fica **melhor ainda** quando **antes de organizar os dados e sua produção**, já delineamos nosso projeto e **previamente** já escolhemos um referencial a seguir. Por exemplo, João e Rita podem, **previamente**, optar por um referencial quantitativo ou qualitativo. Para cada uma das possibilidades, haverá **melhores** formas de obter dados confiáveis e “bons” para analisar. Apoiando-se em **referenciais teóricos**, tanto Rita quanto João poderão fazer uma pesquisa que **não parte do “zero”**, mas que já “nasce” qualificada pelas investigações de outros! Fantástico, não?!

Para finalizar nossa conversa sobre o referencial teórico, perceba agora a **importância** que ele tem para desenvolvermos **boas pesquisas**! Veja, ainda, o quão **importante** é para quem vai ler ou conhecer nossa pesquisa, poder identificar **quais referenciais que utilizamos**.

Por exemplo, se eu percebo que João utiliza determinado tipo de referencial teórico, eu farei a leitura do trabalho dele enfatizando o modo qualitativo de análise (e **não poderei** exigir dele questões de ordem quantitativa), e o inverso vale para a pesquisa de Rita.

É por isso que você aprenderá logo mais a realizar a explicitação dos **referenciais teóricos da pesquisa** por meio das **referências bibliográficas** (ou às vezes chamadas somente de “**Referências**”), que aparecem ao final do trabalho. Ali, **você** poderá indicar em quais **experiências de outras pesquisas** **você** se pautou para fazer a sua. **Você** fará isso indicando o

trabalho consultado (título do trabalho, se é de uma revista, de um livro ou outro...), o(s) autor(es) dele e trazendo outras informações que tanto **ao longo do texto**, quanto **no final, nessas referências bibliográficas**, as pessoas que estão lendo a **sua** pesquisa possam saber em quês elementos **você** se inspirou.

1.9. As referências no projeto de pesquisa

Obviamente, **você** já deve ter notado que, quando falamos em **referências** , seguidamente aparecem **normas padrão** para colocar elas no trabalho.

Perceba que esse modo **padrão** tem a finalidade de tornar mais fácil **para qualquer um que ler o trabalho** identificar quais autores citados, quais títulos dos trabalhos, em qual local ele está disponível, etc.

Embora possa parecer **complicado** , não se engane! Não é **nenhum pouco complicado!** Basta **você** seguir regras simples, as quais já, já, apresentaremos.

Para adiantar o serviço, acreditamos ser importante e **útil** que **você** conheça algumas formas de **agilizar e facilitar** o trabalho na hora de “fazer” as referências bibliográficas. É por isso que compartilhamos com **você** dois links bem interessantes.

Um deles refere-se ao portal **MORE: mecanismo online para referências** . Nele **você** conseguirá elaborar **quase que automaticamente** as referências conforme o “padrão” adotado da ABNT. O link do tutorial desse portal é: <http://novo.more.ufsc.br/tutorial/index>.

Outra possibilidade é utilizar um *plugin* específico para o editor de textos Word®. Com a ajuda desse *plugin* , **você** poderá gravar e editar as referências diretamente no seu computador. Para saber como baixar e utilizar esse *plugin* , acesse os links abaixo:

- Vídeo no Youtube que ensina a baixar o *plugin* :
<https://www.youtube.com/watch?v=QIDEPsw5lkQ>

- Página que traz tudo explicado por escrito:
<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/06/como-adicionar-normas-da-abnt-no-word-2007.html>

1.10. O cronograma no projeto de pesquisa

Por fim, se já falamos de uma pesquisa e sua organização pela elaboração dos problemas, das hipóteses, da justificativa, objetivos, referenciais teóricos e apresentação das referências, vale destacar algo que será fundamental para **toda a pesquisa**, o cronograma. Basicamente, temos de nos perguntar:

- Qual a importância de um cronograma?
- Quais são os requisitos básicos de um cronograma?
- Qual o tempo de uma pesquisa?



Sobre essas questões, vamos pensar: se nós não nos organizarmos no **tempo**, provavelmente teremos problemas no desenvolvimento de nossa pesquisa. Sendo assim, elaborar um **cronograma** significa olharmos para o futuro e pensarmos qual o tempo que temos para completar as atividades necessárias para completar a pesquisa. Desse modo, se tivermos várias etapas, deveremos organizar essas etapas no tempo que tivermos. Ou seja:

O cronograma é fundamental.

Em termos dos requisitos, um **cronograma** deverá ter, no mínimo, cada atividade planejada, seu tempo de duração e o momento que ela passará a ser realizada no tempo total da pesquisa.

Feito isso, veremos que o **tempo da pesquisa** é sempre relativo a algumas condições. Por exemplo, **quando deveremos finalizar a pesquisa? Há um limite máximo?** Portanto, se tivermos, teremos de organizar nosso cronograma a esse tempo. Caso nosso tempo seja mais **flexível**, poderemos pensar em cada etapa da pesquisa e projetar o tempo total necessário. Contudo, destacamos que, **usualmente**, há um tempo limite para realizarmos nossas pesquisas, sendo que devemos planejar cada etapa segundo esse tempo limite.

Viu como não é complicado pensar na questão do **referencial teórico**, nas **referências bibliográficas** e no **cronograma**?

Enfim, não se esqueça de que todos esses itens que compõem um Projeto de Pesquisa precisam seguir os princípios de ética na pesquisa, as normas de citação e de referenciação, segundo Capítulos 6 e 7 desta “cartilha”.

CAPÍTULO 2

Como Estruturar um Projeto de Pesquisa

2.1 A capa

Todo trabalho deve ter uma apresentação visual, no caso de um projeto de pesquisa não é diferente. Neste caso, você deve fazer uma capa, a exemplo do que consta abaixo.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA
(limite da margem superior -- Fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito, ARIAL)

TÍTULO e SUBTÍTULO
(título: fonte 12, em negrito, se houver subtítulo deve ser precedido de : , fonte 12, sem negrito, CAIXA ALTA, ARIAL)

NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)
(Fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito, ARIAL)

PELOTAS, 2016
(limite da margem inferior - Fonte 12, CAIXA ALTA, ARIAL)

Além da capa, **você** irá contar com outros elementos, que são essências na composição estrutural de um Projeto de Pesquisa. Deste modo, observe atentamente aqueles itens que são obrigatórios, bem como aqueles que ficarão a critério do pesquisador, isto quer dizer, de você. Assim, vejamos:

Organização e formatação do texto:

PARTE EXTERNA

1 CAPA (obrigatório)

PARTE INTERNA

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

SUMÁRIO (obrigatório)

ELEMENTOS TEXTUAIS

TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA (obrigatório)

HIPÓTESES (obrigatório)

OBJETIVOS: gerais e específicos (obrigatório)

JUSTIFICATIVAS (obrigatório)

REFERENCIAL TEÓRICO (obrigatório)

METODOLOGIA (obrigatório)

CRONOGRAMA (obrigatório)

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS (obrigatório)

APÊNDICE (opcional)

ANEXO (opcional)

2.2. Sumário

Bem, o projeto de pesquisa demanda de uma organização, para que essa organização seja facilmente visualizada pelo leitor, você também deverá realizar um sumário. O sumário permite a fácil localização dos itens que compõem o projeto de pesquisa e suas respectivas páginas, a exemplo do que consta abaixo:

SUMÁRIO	
(escrito na margem superior, fonte 12, negrito) (espaçamento 1,5 entre linhas)	
1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA*	04
2 HIPÓTESES	06
3 OBJETIVOS	07
3.1 OBJETIVO GERAL**	09
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4 JUSTIFICATIVAS	12
5 REFERENCIAL TEÓRICO	14
6 METODOLOGIA	15
7 CRONOGRAMA	17
REFERÊNCIAS	18
(espaçamento simples entre linhas e separadas entre si por um espaço simples em branco)	
* Sessão primária (títulos dos capítulos): CAIXA ALTA, fonte 12, negrito.	
** Seção secundária (subtítulos): CAIXA ALTA, fonte 12 e sem negrito.	

2.2.1 A introdução no projeto de pesquisa:

Podemos entender o papel da Introdução no projeto de pesquisa como uma forma de apresentação do trabalho que se dá com um texto dissertativo, que precisa conter as seguintes características:

- a) Anunciar o tema do trabalho, esclarecendo-o de maneira simples e objetiva;
- b) Dar ideia do que se pretende fazer realmente como procedimento de análise e avaliação durante o desenvolvimento do tema;
- c) Apontar os objetivos do trabalho de forma resumida;
- d) Evidenciar a relevância do tema abordado no trabalho.

Aconselha-se que a introdução do Projeto de Pesquisa seja elaborada durante ou até mesmo após as etapas finais do projeto, uma vez que visa descrever o tema e também seu desenvolvimento, o que só poderá ocorrer após um determinado amadurecimento dos estudos e o amadurecimento do pesquisador quanto ao Tema de pesquisa.

CAPÍTULO 3

Como Apresentar os Resultados da Pesquisa

Vencidas as etapas relativas à estrutura do projeto de pesquisa, voltamos nosso olhar para os possíveis caminhos a serem adotados, após a obtenção dos resultados de uma pesquisa, que podem ser apresentados na forma de **artigo, relatório ou relato de experiência**.

Vejamos a organização de cada um deles.

3.1 Estrutura do artigo

Qual o objetivo e um artigo? Para divulgar resultados parciais de um estudo ou na intenção de receber sugestões para qualifica-lo.

Assim como acontece em um projeto de pesquisa, que deve possuir uma estrutura, ainda que mínima, o **artigo** também precisa trazer suas “partes” organizadas. Por isso, dispomos para você, quais os elementos que não podem deixar de serem apresentados, durante a elaboração de um artigo. Vejamos:

Título: Você deve ser fiel ao conteúdo do artigo, ou seja, o título deve permitir ao leitor ter uma ideia geral sobre o que trata o texto.

Resumo: É necessário que seja fiel ao texto e costuma ter de 4 a 10 linhas, devendo destacar os objetivos, métodos e conclusões. **É nesse momento que o leitor decide se segue lendo o seu artigo ou não, então, capriche aí!**

Palavras-chave: Geralmente são três palavras que tentam abranger a totalidade do tema tratado no texto. As palavras vêm separadas por ponto e vírgula (;) veja o exemplo: **relações interpessoais; redes sociais; amigos**.

Corpo do artigo: Deve ser dividido em:

1) Introdução: É na introdução que **você** (pesquisador) informa ao leitor sobre o tema que o artigo irá tratar e apresenta uma justificativa para a sua realização, demonstrando a importância do estudo. A introdução apresenta o assunto e delimita o tema, analisando o problema que será investigado, definindo conceitos e especificando os termos adotados a fim de esclarecer o assunto.

Na introdução de um artigo devem constar os **objetivos da pesquisa**, o problema e as hipóteses de trabalho ou as questões norteadoras (quando for o caso), além da justificativa da sua escolha e a breve anúncia da metodologia utilizada durante o desenvolvimento da pesquisa, com base no referencial teórico pesquisado.

2) Desenvolvimento: procura retratar com aprofundamento e análise detalhada, os aspectos mais importantes do assunto estudado. Você apresentará o percurso metodológico desenvolvido, os resultados de pesquisa, situados dentro de um determinado procedimento metodológico, onde você amplamente debaterá as ideias e teorias que sustentam o tema, com a análise dos resultados de pesquisas de campo, de relatos de casos e dados obtidos a partir do material empírico analisado, dentre outros. Muitas vezes o desenvolvimento pode ser dividido em **títulos e subtítulos**.

Cuide para não usar certas palavras ao iniciar o desenvolvimento, evite utiliza termos como:

Por causa disso...

Baseado nisso...

Com isso...

Dessa maneira...

e etc.

Preste a atenção neste detalhe, o título dessa seção, quando for utilizado, não deve conter a palavra “desenvolvimento” nem “corpo do trabalho”, devendo ser escolhido um título geral que englobe todo o tema abordado na seção, e subdividido conforme a necessidade.

No desenvolvimento são detalhados itens como: tipo de pesquisa, população e amostragem, instrumentos (questionários, entrevistas, etc.), técnica para coleta de dados, dados estatísticos, análise dos resultados, argumentos e dados que permitem fazer algumas afirmações ou possibilidades, entre outros, podendo ser enriquecido com gráficos, tabelas e figuras, que precisam ser discutidos.

3) Conclusão: A conclusão deve limitar-se a explicar brevemente as ideias que predominaram no texto como um todo, sem muitas polêmicas ou controvérsias, incluindo, no caso das pesquisas de campo, as principais considerações decorrentes da análise dos resultados. O pesquisador/autor pode nessa ocasião, em conformidade com o tipo e objetivo da pesquisa, incluir no texto algumas recomendações gerais acerca de novos estudos, sensibilizar os leitores sobre fatos importantes, sugerir decisões urgentes ou práticas mais coerentes de pessoas ou grupos, dentre outras considerações finais ou que indicam a necessidade de novas pesquisas.

4) Referências: A referência bibliográfica é um conjunto de dados da obra utilizada para a pesquisa, veja melhor nos exemplos do capítulo 6 desta “cartilha”. **Lembre-se que eles devem ser apresentados** em ordem alfabética.

Explicitar as referências é **muito importante!** Por isso recomendamos que você sempre anote de onde tirou as informações que utilizou na pesquisa!

3.2 Estrutura de um relatório

Como você deve ter percebido no caso do projeto de pesquisa e da escrita do artigo, os textos com apresentação seguem uma estrutura. No caso do relatório não é diferente. Seguem algumas partes consideradas essenciais em um relatório. A capa e o sumário podem seguir as mesmas regras do projeto de pesquisa.

Na próxima página há um esquema das partes importantes de um relatório.

Parte 01

Capa

Expõe o título do relatório, nome do(s) autor(es), nome da instituição, local e data (dia, mês e ano).

Sumário

Identifica os tópicos tratados, com a indicação das páginas.

Introdução

Breve apresentação das atividades que serão relatadas, a relevância das mesmas e os objetivos pretendidos

.

Parte 02

Desenvolvimento:

Pode ser organizado em etapas ou fases. Deve vir numa sequência lógica e cronológica, apontar facilidades e dificuldades e mencionar suas impressões pessoais sobre a atividade.

Objetivo:

Descrição do objetivo da prática. Pode haver mais de um objetivo. Normalmente os objetivos são apresentados como ações "obter", "extrair", "observar", "analisar", "caracterizar", etc.

Materiais e Métodos:

Descrição do material e dos procedimentos (que são os métodos) utilizados.

Resultados e Discussões:

Apresentação e descrição dos resultados obtidos...

Discussão crítica...

Sugere-se o uso de referenciais teóricos...

... com as atividades/práticas relatadas.

Parte 03

Considerações finais / Conclusão:

Constatações finais, impressões gerais sobre as atividades, sugestões e/ou proposições.

Referências

Cita em ordem alfabética as referências utilizadas, citadas ou não durante o relatório.

Anexos

Imagens, tabelas, gráficos, etc. Que não se incluem diretamente no desenvolvimento e relato das atividades.

3.3 Relato de experiência



O relato de experiência é um texto que apresenta **um período de experiência** que foi **relevante** para sua área de atuação. Mas aí **você** pensa:

Será que eu descrevo tudo exatamente o que aconteceu nesse período?

Quase isso, mas é importante que o relato não fique apenas no nível de descrever uma situação, mas sobretudo, que traga **reflexões sobre a vivência relatada**, oferecendo considerações significativas para o campo de estudos em questão. O relato deve ser elaborado de maneira contextualizada, com **objetividade e suporte teórico**. **Mas o que viriam a ser esses dois itens?**

Antes da escrita ser produzida, primeiramente, **você** deve refletir sobre alguns aspectos, como:

Qual é o tema do relato?
Que gênero textual fica mais adequado utilizar?
□ que desejo escrever aos leitores?
Quem são eles?

Considerando todas as questões acima, você deve compreender que o **texto deve dialogar com o leitor**, para isso, **você** deve fazer uso de adjetivos e pronomes pessoais que expressem os sentimentos vividos. Por exemplo, sentimentos de uma autora: **“(senti-me) desafiada, (sinalizam-me) contraditórias, (sou a) única”**.

O período relatado nunca é solitário, portanto, algumas marcas de diálogo podem aparecer, como conversas com outros sujeitos que participaram da experiência, citando diretamente ou indiretamente o que disseram. Marcando sempre as citações diretas com aspas (“ ”), dois pontos (:) ou travessões (-), e as indiretas com o uso de verbos como, por exemplo: *“ele disse...”*, *“a diretora da escola observou...”*

O relato de experiência se organiza de acordo com o lugar que será publicado, ou mesmo de acordo com a necessidade de quem o solicitou, mas normalmente está estruturado em três partes, da seguinte forma:

Parte 01

Pré-textual: Ou seja, antes do texto em si, está a capa e resumo em língua portuguesa, com uso de palavras-chave.

Parte 02

Parte Textual: Onde **você** irá colocar o seguinte:

Introdução - Deve-se apresentar o problema como parte de uma experiência concreta/vivida, buscando o nível de generalização, assim como uma teoria que fundamenta (as referências bibliográficas atuais); a pertinência do tema proposto; finalizando com os objetivos do trabalho;

Metodologia - Inicialmente **você** deve apresentar uma descrição contextual (espaço e tempo) de onde foi realizada a experiência, sendo possível acrescentando outros elementos. Em seguida, descreve-se os procedimentos utilizados durante a observação dos dados: situando a teoria, bem como sua adequação para as observações coletadas na experiência;

Discussão e Reflexões - Relata-se a experiência e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo embasamento teórico. É esperado que tais experiências possam contribuir para outros pesquisadores da área, ampliando o efeito da sua experiência, como potencial de exemplo para outros estudos e vivências;

Conclusão - Síntese das conclusões mais relevantes.

Parte 03

Pós-textual: Que são as referências que **você** consultou ou não para o relato, em ordem alfabética e os anexos e/ou apêndices.

CAPÍTULO 4

Estudando e Pesquisando com Resumos e Resenhas

4.1 Estrutura de resumo

O resumo... o melhor amigo do estudante! Como viver sem ele? Com grande quantidade de matérias que necessitam ser compreendidas e assimiladas em pouco tempo, revisar todo o conteúdo pode ser muito difícil e trabalhoso. Mas, surge então, o nosso amigo resumo, que nos ajuda a lembrar o que é mais importante saber de cada conteúdo.

Que bacana, não é? Por isso elaboramos alguns passos para ajudar nessa tarefa.

1. Leitura atenta

O primeiro passo é ler e reler o texto que será resumido. Você precisa entender que fazer um resumo é, também, uma forma de estudar, de conhecer e de aprofundar o conteúdo estudado.

2. Busque conceitos-chave

Depois que você leu o texto algumas vezes, será mais fácil identificar os conceitos-chave, ou seja, as ideias mais importantes presentes no texto.

Vamos imaginar que Rita tenha que fazer um resumo de física sobre termologia (o estudo do calor), por exemplo, as palavras-chave podem ser: calor, termologia, temperatura, dilatação, estudo dos gases, escala Kelvin.

3. Organize as ideias principais

Agora é hora de organizar as ideias principais do texto. Para isso, tente responder a duas perguntas: 1. O que está sendo dito no texto? 2. Como você explicaria este assunto para alguém? De posse das palavras-chave e tendo as respostas a estas perguntas, fica mais fácil fazer o esboço e orientar o resumo.

4. Escreva o texto com suas palavras

Pessoal, um resumo deve ser sempre feito com suas próprias palavras. Não adianta simplesmente copiar trechos do texto, porque você não estará absorvendo nada. É bom lembrar, que um resumo não é um apanhado de frases soltas. As ideias devem ser apresentadas em ordem lógica, ou seja, tendo uma relação entre elas.

Mãos à obra! É hora de escrever. Você já leu e releu o texto, destacou as palavras mais importantes, já listou os tópicos... deve estar dominando o assunto. Depois de tudo isso, escrever vai ficar moleza.

5. Leia atentamente seu resumo

Ao ler atentamente seu resumo, observe principalmente se não houve adição de comentários pessoais que não sejam do autor do texto-base (evitando o plágio).

Pronto! Com todas essas dicas vai ficar mais fácil escrever um resumo. Bom trabalho!

4.2 Resenha

Agora que você já possui dicas **imprescindíveis** para fazer seu resumo, veja nesta sessão, como fazer uma Resenha.

Resenha = análise crítica e avaliativa

A **resenha** é um documento criado pelo leitor/observador que apresenta uma análise minuciosa e **descritiva** por meio de uma avaliação completa sobre determinado assunto. Ao fazer uma resenha, **você** estará inserindo seu **ponto de vista crítico** e sua contribuição.

Perceba que é fundamental **você conhecer** sobre o assunto **antes** de criticá-lo.

A crítica pode ser definida como: *Exame ou análise minuciosa dos méritos de obra científica artística ou literatura, julgamento do mérito de um trabalho qualquer destacando virtudes e defeitos (SACCONI, 2009, apud, CAJOEIRO, 2012 p.33).*

Passos para construção da resenha:

1º passo: Elementos identificadores

Devem ser apresentados os elementos de identificação da obra, filme ou documento que está resenhado. Exemplos:

- Resenha bibliográfica, ou de algum texto, deve-se indicar: Autor(es), título do texto, órgão e local de publicação do texto ou do livro e dados de catalogação – a referência bibliográfica.
- Resenha de um evento, congresso, curso ou palestra, deve-se indicar: nome do palestrante, nome, data e local do evento, organização responsável pela organização do evento, entre outros dados identificadores.

2º passo: Relato do conteúdo

Apresentação da sinopse do documento. Descrevendo as passagens e os pontos em destaque do conteúdo e suas características.

3º passo: Avaliação do documento

Apresentação da análise técnico-textual (linguagem, formato de divulgação, qualidade do texto/ documento, entre outros), incluindo sua análise crítica.

Compreendidas as etapas anteriores sobre a importância e o momento adequado de uso, de cada uma das etapas, passamos adiante, para o entendimento de mais três etapas, que tanto precisam ser superadas, no decorrer do desenvolvimento de uma pesquisa, bem como durante a elaboração, por exemplo, do resumo, da resenha, ou mesmo de outros trabalhos. São elas: as normas de citação, a referência e a importância da ética na pesquisa.

CAPÍTULO 5

Normas de Citação e Referenciação

O você entende por referenciação? Tem familiaridade com esta palavra? Alguma vez já se deparou com ela?

As **referenciações** podem ser definidas como um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento (texto, vídeo, etc.), que permite sua identificação individual. Ela pode parecer assustadora e complicada num primeiro momento, mas a prática ajuda na elaboração.

Para que você possa ter a dimensão da importância do significado da referenciação para um documento, fique atento ao exemplo abaixo:

Imagine que, Rita e João, ao indagarem “*Como seriam as relações interpessoais - entre os amigos - se não houvesse as redes sociais?*”, partem ao rumo de uma pesquisa e, para além de entrevistas, saídas de campo e visitas incansáveis às redes sociais de pessoas, necessitariam recorrer a outros recursos de informação como, por exemplo, as bibliografias. Vencida essa fase do processo da pesquisa, será necessário que Rita e João, ao escreverem o todo da pesquisa, dariam conhecimento ao leitor, de onde retiraram suas informações.

Não parece a você algo justo e necessário? Além do que, ao fazer ao referenciar um documento, estamos divulgando e valorizando o trabalho do autor que o escreveu.

Cada documento é único e precisa ser corretamente referenciado para, que se outras pessoas quiserem dele fazer uso, possam encontrá-lo.

É importante saber, que a referenciação segue ordenação numérica (ordem de citação no texto) ou alfabético (por autor).

Existem vários modos de se fazer referenciação, então fique atento às dicas!

Nesta seção serão mostrados os tipos de referências possíveis e o modo como devem ser feitas. Será apresentado o modelo, conforme documento a ser referenciado) e em seguida um exemplo utilizando-o.

- **Livro**

Ao usar **um livro como referência**, inicialmente, sempre procure as informações da ficha catalográfica, preenchendo os campos referente a:

Autor, título, subtítulo (se houver), edição, local, editora e data de publicação.

Exemplo:

GUERRINI, D.P. **Instalações elétricas prediais**. São Paulo; Érica, 1993.

- Se não constar o local de publicação, utilizar [S.I.]
- Se não constar a editora, utilizar [s.n.]
- Se não constar o ano, utilizar [s.d.]
- Se não constar o local de publicação, nem a editora, utilizar [S.I.:s.n.]
- 2 autores: SILVA, J.M.; SOUZA, C.B.
- 3 autores: SILVA, J.M.; SOUZA, C.B.; GERMANO, H.L.
- Mais de 3 autores – SILVA, J.M. et al.

Esses são elementos básicos, mas podem ser necessários outros:

- **Livros traduzidos**

Autor(es), título: subtítulo (se houver), tradutor (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação.

Ex: STOKER, H.S.; SEAGER, S.L. **Química ambiental**: contaminación del aire y del agua. Tradução de Ramos Navarro. Barcelona: Blume, 1987.

- **Nova edição de livro:**

Deve-se acrescentar o número da edição antes do local de edição.

Ex: MACYNTYRE, A.J. **Bombas e instalações de bombeamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

Como fazer a referenciação de parte de um Livro? Afinal, nem sempre li ele todo! Ou todo ele serve como referência ao meu texto.

Elementos essenciais: autor, título da parte, subtítulo (se houver), seguidos da expressão “In.” e da referência completa da publicação, número de páginas ou volume.

Exemplo de referenciação de um capítulo de livro:

RAMOS, Maurivan G; MORAES, Roque. A avaliação em Química: contribuição aos processos de mediação da aprendizagem e de melhoria do ensino. In. SANTOS, Wildson L.; MALDANER, Otavio A. (Orgs.) *Ensino de Química em Foco*. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 313-330.

- **Documentos oficiais nacionais/estaduais**

Ex1: BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica. V. 2, Brasília: MEC/SEDUC, 2006.

Ex2: SEDUC/RS - Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio** - 2011-2014. SEDUC/RS: Porto Alegre, 2011.

Ex3: Medida provisória online

BRASIL. Medida provisória nº 621, de 8 de julho de 2013. Institui o Programa Mais Médicos e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jul. 2013. Seção 1, p.1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=09/07/2013>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

- **Filmes**

TÍTULO DO FILME. Indicação de responsabilidade. Outras indicações de responsabilidade. Local: Produtora, ano. Duração em minutos. DVD/ ou Disponível em: <>. Acesso em: nov. 2012.

Ex: **Blade Runner**. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Interpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward Ward; James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, 1991. DVD (117MIN).

- **Vídeos do Youtube:**

A ABNT ainda não fala nada sobre eles, mas podemos fazer algumas adaptações ao formato.

TÍTULO DO FILME. Indicação de responsabilidade. Outras indicações de responsabilidade. Local: Produtora, ano. Duração em minutos. Disponível em: <>. Acesso em: nov. 2012.

Ex: **Criança a Alma do Negócio.** Direção: Estela Renner. Produção: Marcos Nisti. Documentário, 49'13". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KQQrHH4RrNc>>. Acesso em novembro de 2012.

- **Documentos online**

Livro: GUERRINI, D.P. **Instalações elétrica prediais.** São Paulo: Érica, 1993. Disponível em: <http://www._____>. Acesso em: 16 abr. 2004.

Revista: CARVALHO, Lizete M.; MARTINEZ, Carmem L. Avaliação Formativa: a auto-avaliação do aluno e a autoformação de Professores. *Ciência & Educação*. v. 11, n. 1, p. 133-144, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n1/11.pdf>>. Acesso em 30 de ago. 2012.

Jornal: SILVA, I.G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1997. Caderno 1, p.3. Disponível em:<http://www._____>. Acesso em: 20 fev. 2004.

Como apresento a referência de outros conteúdos disponíveis na Internet?

Muitos textos disponíveis na Internet **não têm numeração de página** ou mesmo **autoria indicada**. Arrabal (2010) alerta que, antes de citar um conteúdo disponível na WEB, **você** deve avaliar o texto em relação a sua qualidade e credibilidade. No entanto, caso seja necessário, o autor orienta que se proceda da seguinte forma a referenciação:

Texto de site ou blog com autor, título e data:

ARRABAL, Alejandro Knaesel. Publicação de artigos científicos. **Prática da Pesquisa**, set. 2010. Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2010/09/publicacao-de-artigos-cientificos.html>>. Acesso em: 9 out. 2011

Na hipótese de não ter autor nem responsável, pense 10 vezes antes de utilizar este conteúdo (ARRABAL, 2010).

Texto de site ou blog sem autor e data:

ALGUMAS dicas para escrever bem. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/orientacao/leituras/textos/Escrever.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2011.

A referenciação tem regras, basta segui-las. Para isso sempre é importante ter essas regras por perto, para não “perder” referências que ajudam na sua pesquisa.

Mas para quais materiais eu faço a referenciação? A respostas é simples: para aqueles que foram citados no meu texto.

Mas o que é uma citação e como faço?

A Citação pode ser definida como sendo a ***transcrição literal ou interpretação parcial*** de algum texto ou referencial teórico consultado.

Dependo se realizamos transcrição literal do texto ou a interpretação de uma ideia, podemos ter diferentes modos de se fazer a citação no texto:

- **Citação direta:** transcrição literal do texto. Indicada pelo sobrenome do autor, ano de publicação e número da página.
- **Citação indireta:** interpretação de partes do texto. Indicada pelo sobrenome do autor e ano de publicação.
- **Citação de citação:** citação de obra a qual não se obteve acesso físico.
- Indicada pelo **sobrenome** do autor que escreveu 1º, **ano e página** (se for o caso) seguido da expressão **apud** (ou citado por), **sobrenome** do autor da obra que você leu, **ano** de publicação e número da **página**.

Citação direta

- **Até 3 linhas iguais ao texto original:**

Não precisa recuo, o trecho fica dentro do texto entre aspas. Precisa colocar autor(es), ano e página.

Exemplos:

Ex. 1: Segundo Magalhães (2001, p. 18), as “relações Interpessoais são as trocas, as comunicações, os contatos entre as pessoas”, o que permite dizer que as redes sociais e o convívio com amigos de fora de escola têm impacto nas amizades.

Ex. 2: As “relações Interpessoais são as trocas, as comunicações, os contatos entre as pessoas” (MAGALHÃES, 2001, p. 18).

Perceba que as citações são referentes a recortes de trechos do livro que é referenciado como:

MAGALHÃES. Lucilla R. **Aprendendo a lidar com a gente:** relações interpessoais no cotidiano. 2. ed., Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

Devem ser indicadas as supressões, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo: supressões: [...], interpolações, acréscimos ou comentários: [], ênfase ou destaque: grifo, negrito ou itálico, etc...;

- **Mais de três linhas iguais ao texto original:**

Recuo de 4 cm da margem esquerda. Não usar aspas, letra menor e entrelinhas simples.

Exemplo:

Segundo Magalhães (2001, p. 18):

Relações Interpessoais são as trocas, as comunicações, os contatos entre as pessoas. Uns interagindo com os outros nas mais diferentes situações que fazem parte da existência humana. Enfim, eu diria, sem considerar maiores implicações, que é uns fenômenos corriqueiros, prosaicos e simplórios de gente lidando com gente.

Citação indireta

Incluída no texto, sem aspas. Número da página é opcional. Observe que neste caso você reescreve ou utiliza-se de ideias do autor, sem fazer cópia literal de trecho do texto original.

Ex.: Com base no conceito de relações interpessoais de Magalhães (2001) podemos afirmar que redes sociais e roda de amigos são espaços privilegiados para as interações entre pessoas, como aquelas entre amigos.

Citação de citação

Pode ser direta ou indireta, respeitando a formatação das mesmas.

Ex.: As relações interpessoais dependem do contexto social, histórico e cultural em que as pessoas acabam passando, portanto elas tem significados distintos para diferentes sujeitos (VIGOTSKI, 2001, apud MAGALHÃES, 2001).

Apud = citado por

Observe que a autora com sobrenome Magalhães fez citação indireta do texto do Vigotski. No caso, você não leu o texto do Vigotski (2001), mas apenas da Magalhães (portanto, é citação de citação). Ou seja, a afirmação de Magalhães tem como referencial teórico o escrito de Vigotski.

Citação de texto de site ou blog

Você deve apresentar a primeira palavra do título do texto em letras maiúsculas, seguida de reticências e do ano (caso tenha a informação).

Ex.: “Desnecessário faz-se empregar estilo de escrita demasiadamente rebuscado, segundo deve ser do conhecimento inexorável dos copidesques. Tal prática advém de esmero excessivo que beira o exibicionismo narcisístico.” (ALGUMAS..., 2011).

CAPÍTULO 6

A Importância da Ética na Pesquisa

Por que eu preciso fazer citação e referenciação no meu texto?

Para não cometer o crime de plágio!



O tema do plágio gera crescentes inquietações quanto à ética e honestidade na escrita. O plágio é um desvio de autoria, pois consiste na apropriação indevida de ideias ou palavras sem que se dê crédito ao autor original; ele **desrespeita**, de um lado, o direito do autor de ser reconhecido por seu trabalho e, de outro, a expectativa do leitor de acessar um texto inédito (DINIZ e MUNHOZ, 2011).

Acreditamos que você não queira passar vergonha, não é mesmo?

O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa. Trata-se de uma violação dos direitos autorais de outrem. Isso tem implicações cíveis e penais. E o “desconhecimento da lei” não serve de desculpa, pois a lei é pública e explícita. (NERY, et al., s.d., p.1).

No Brasil, a preocupação ética com esse tema tem inspirado ações de distintas entidades. Recomendação: “Que as instituições do país [...] conscientizem os alunos que o plágio é uma violação acadêmica, seja no ensino fundamental, ensino médio ou universitário. O plágio, além de violação acadêmica, é uma prática ilegal”. (DCIP/BRISPE, 2012, p. 556), conforme consta na figura abaixo:

engana-se
quem pensa
que só faz
plágio
quem copia,
palavra por palavra
um trabalho
inteiro **sem citar**
a fonte
de onde o
tirou.

Segundo o professor Lécio Ramos, citado por Garschagen (2006), podemos listar pelo menos **3 tipos de plágio**:

INTEGRAL

o “engano” citado acima...

PARCIAL

que ocorre quando o trabalho é um “mosaico” formado por cópias de parágrafos e frases de autores diversos, sem mencionar suas obras

CONCEITUAL

a utilização da idéia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente, sem citar a fonte original

veja o que diz a lei

Código Civil

Art. 524

“a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”.

Código Penal

Crime contra o Direito Autoral, previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299

(falsidade ideológica).

Art. 7

define as obras intelectuais que são protegidas por lei: considerando como obras intelectuais “as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”.

Art. 22 a 24

regem os direitos morais e patrimoniais da obra criada, como pertencentes ao seu Autor.

Art. 33

diz que ninguém pode reproduzir a obra intelectual de um Autor, sem a permissão deste.

Art. 101 a 110

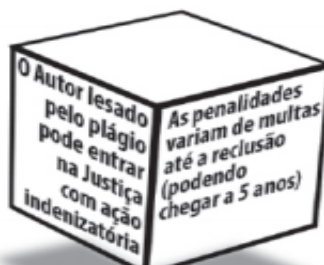
tratam das sanções cíveis aplicáveis em casos de violação dos direitos autorais, sem exclusão das possíveis sanções penais.

Art. 184

configura como crime de plágio o uso indevido da propriedade intelectual de outro.

Art. 299

define o plágio como crime de falsidade ideológica, em documentos particulares ou públicos.



Fonte: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>.

Imagem cedida pelos autores.

CAPÍTULO 7

A Formatação de Texto e de Trabalho Final

Bem, você que está fazendo um trabalho de acordo com as normas da ABNT – *Associação Brasileira de Normas Técnicas* – e utiliza o Microsoft Word®, com certeza terá muito mais facilidade para deixar tudo exatamente como precisa ser feito, sem risco de cometer algum erro, seguindo os passos deste resumo, pois as configurações oferecidas pelo Word são fáceis de serem realizadas e podem ser aplicadas a qualquer documento.

Na realização do seu trabalho, você terá duas opções de fontes que poderão ser utilizadas. Ambas estão de acordo com a ABNT, ficando ao seu critério escolher a fonte que desejar, sendo elas: Arial e a Times New Roman; e independente da fonte que selecionar, no texto produzido, seu tamanho usualmente será de 12 pontos (12 pt).

O “Recuo” e o “Espaçamento” também precisam de atenção para serem configurados de forma correta. Na opção “Parágrafo” do programa, que fica na aba “Início”, você vai escolher a opção para abrir a janela de “Parágrafo” e no campo “Alinhamento” deixar selecionada a opção “Justificada”. Em seguida, configure da seguinte forma: nível do tópico – com corpo do texto.

Na opção “Recuo” vá em área especial e selecione a primeira linha, sem seguida escolha 1,25 cm. E para que o “Espaçamento” fique exatamente como determina a ABNT, é preciso escolher no campo “espaçamento entre linhas” a opção “1,5 linhas”.

Quando chegar no “Modelo de Capa” utiliza o alinhamento “Centralizado”, inserindo em maiúsculo o nome da instituição, bem na primeira linha. O “autor” você insere entre 2 e 4 espaços utilizando 1,5 de entrelinhas e se for vários autores, eles deverão ficar um em cada linha.

O “título” vem depois de 12 a 15 espaços de 1,5 entrelinhas e o “local” e o “ano” depois da última linha com o nome do título. Releia algumas vezes

todas estas normas acima e vai configurando aos poucos que você não encontrará dificuldades.

Formato

O formato pode ser entendido como a *formatação* geral de apresentação do trabalho, e geralmente segue as *normas* abaixo:

- Tamanho do papel: A4 (21,0 cm x 29,7 cm);
- Margens: 3cm superior e esquerda, 2 cm inferior e direita.
- Cor da fonte: preta em todo o trabalho
- Tamanho da fonte do corpo do texto: **12**
- Tamanho da fonte de tamanho **10** para:
 - Citações longas;
 - Notas de rodapé;
 - Legendas;
 - Paginação;
- Espaçamento entre linhas 1,5 para todo corpo do texto e de 1,0 (simples) para:
 - Citações diretas (mais de 3 linhas);
 - Notas de rodapé;
 - Legendas dos elementos especiais (gráficos, figuras, quadros e tabelas)
 - Referências Bibliográficas
- Recuo de primeira linha dos parágrafos: 2 cm;

DICA: Não se esqueça de ir em aba “Papel” do Word e marcar a opção “A4” para o formato da folha, com as medidas 21,0 X 29,7 cm.

Paginação

- A numeração deve aparecer a partir dos elementos “textuais”, ou seja, da introdução até o final do trabalho.
- As páginas pré-textuais são contadas, mas não numeradas.

- A posição da paginação deve ser à 2 cm da borda superior da folha.

Títulos e Subtítulos

- São separados do texto que os precede e sucede por 1 espaço de 1,5
- A indicação é que o destaque destes elementos é feito utilizando-se negrito, itálico, maiúsculas e sublinhado.
- O alinhamento deve seguir a posição horizontal da 1ª letra caso haja mais de 1 linha compondo o título ou subtítulo.

Indicativo numérico

- Normalmente, a numeração dos títulos e subtítulos é feita iniciando-se pela introdução e terminando-se na conclusão.
- A numeração é feita em algarismos arábicos e separadas do texto por um espaço em branco (sem ponto ao final do número).

Títulos sem indicativo numérico

Existem alguns títulos que não recebem numeração e, por esta razão, são centralizados na página. São eles:

- Agradecimentos;
- Resumo;
- Listas (figuras, gráficos, tabelas, quadros);
- Sumário;
- Referências;
- Apêndices e Anexos.

OBS: Apesar deste padrão, alguns orientadores pedem para não se numerar a introdução.

Figuras, gráficos, quadros e tabelas

A legenda de qualquer desses elementos deve aparecer na parte superior das mesmas, precedido pela designação correspondente e respectivo número consecutivo.

Na parte inferior, indicar a fonte (referência) de onde a mesma foi obtida.

Caso o próprio autor do trabalho tenha “construído” o elemento em questão, citar a fonte como: “do autor”.

Notas de rodapé

As notas são separadas do texto por uma linha de 5cm, alinhada à margem esquerda do documento;

Seguem alinhamento padronizado dos caracteres tendo-se por base a posição vertical da primeira letra.

Apesar das normas serem claramente definidas, cada instituição\orientador estabelece suas próprias normas, as quais apresentam pequenas variações destas. A **orientação** é que você **estudante** pesquise para se informar das **normas a serem seguidas**. A orientação geral é a de seguir o que o orientador coordenar.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABNT. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ARRABAL, Alejandro Knaesel. Como apresentar citações de conteúdos disponíveis na Internet?. **Prática da Pesquisa**, set. 2010. Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/10/como-apresento-citacoes-de-conteudos.html> >. Acesso em: 07 jul. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de janeiro de 2012.

BRASIL. DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto7219_Pibid_240610.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 07 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. **PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** / Ministério da Educação – Fundação Capes. Disponível em: <www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acessado em 23 jun.-2016.

BRITO, Jerfson Abreu. **Relatório**. [s. L.], 2014. 16 slides, Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/JerfsonAbreuBrito/slide-relatorio-estrutura>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

DCIP/BRISPE. **Declaração Conjunta sobre Integridade em Pesquisa**: II Encontro Brasileiro de Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em Publicações. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: BRISPE, 2012, p. 555-560. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/dados/v55n2/a09v55n2.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

DINIZ, Debora; MUNHOZ, Ana Terra M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 1, n. 3, p. 11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430/1161>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

FEDERICCI, Vivian. **Como fazer uma justificativa de um projeto**. 2011. Disponível em: <<https://explicatudo.com/como-fazer-uma-justificativa-de-um-projeto>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Q. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. **Reestruturação do Ensino Médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2013.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Q. A pesquisa nas práticas educativas do Ensino Médio. In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. **O Ensino Médio e os desafios da experiência**: movimentos da prática. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAIA, A.M.; TOMAZETTI, E.M. O Ensino Médio Politécnico no RS, Seminário Integrado, Interdisciplinaridade: desafios lançados. **Anais do X ANPED SUL...**, Florianópolis, out. de 2014.

MANUAL de Normas da UFPel para trabalhos acadêmicos. Disponível em:

<http://sisbi.ufpel.edu.br/arquivos/PDF/Manual_Normas_UFPel_trabalhos_acad%C3%AAmicos.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

NERY, Guilherme et al. **Nem tudo que parece é: entenda o crime do plágio**. Rio de Janeiro: IACS/UFF, p. 1-11, s.d. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

NORMATIZAÇÃO de trabalhos acadêmicos da UFSC. **Sistema de Bibliotecas Universitárias**. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/normalizacao/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

O RELATO de experiência. **Escrita acadêmica**. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

OLIVEIRA, Luciel H. Q. Tabelas e Figuras. Como formatar, como citar, qual a diferença? **Notas de Aula**. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. CNEC-FACECA. Mestrado em Administração. Varginha, 2005.

PEIXOTO, Caio. **Elaboração de Relatório**. [s. L.], [2015]. 8 slides, color. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/3568461>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

SACCONI, Luis Antonio. **Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Geração, 2009.

SANTOS, Luciana. Regras da ABNT: veja as normas para monografias e trabalhos acadêmicos. **Gazeta do Povo**. Curitiba, p. 1-1. 30 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/pesquisa-e-tecnologia/regras-da-abnt-veja-as-normas-para-monografias-e-trabalhos-academicos-24m183ly0hqo75i0qrgiovppla>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SARANDY, Flávio Marcos Silva; RODRIGUES, Alberto Tosi (Comp.). **Modelo básico para elaboração de um projeto de pesquisa**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/como_fazer_%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2016.

SEDUC/RS. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014)**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.

SUGESTÃO para elaboração do relato de experiência da CESED.
Disponível em:
<[http://www.cesed.br/portal/documentos/posgraduacao/roteiroelaboracaorela
toexperiencia.pdf](http://www.cesed.br/portal/documentos/posgraduacao/roteiroelaboracaorela
toexperiencia.pdf)>. Acesso em: 11 mai. 2016.

TREINAMENTO de usuário. **ABNT**. Biblioteca Reitor João Herculano da
UNICEUB. 34 slides. Color. Disponível em:
<<http://www.formatacao.com/ABNT.ppt.ppt>>. Acesso em: 10 mai. 2016.